

## ASCENSÃO E QUEDA DE ALLENDE: O SOCIALISMO DEMOCRÁTICO NO CHILE

Raphael Rigoni Rodrigues<sup>1</sup>  
Andrew Patrick Traumann<sup>2</sup>

**Resumo:** O Governo de Pinochet é um dos momentos mais marcantes da história da América Latina e a mais sanguinária das ditaduras não assume esse papel a mercê histórica. Os anos que antecederam o golpe de estado mostram a primeira revolução socialista democrática da história não só da América Latina, mas do mundo. Salvador Allende e a Unidade Popular, agrupamento de partidos de esquerda que iam de Marxistas Leninistas do MIR a democratas cristãos do MAPU, dominavam a política chilena. A coalização em 1973, ano do golpe, detinha mais da metade das cidades chilenas, o presidente do país em Allende e mais de 40% tanto do Senado quanto do Congresso, embora o país enfrentasse uma das maiores crises de sua história. A vida chilena havia melhorado exponencialmente, principalmente para os trabalhadores. As nacionalizações de bancos e do cobre botaram o governo à frente da economia do país e as cooperativas agrícolas deram acesso à terra para milhares de famílias mapuche que teve suas terras roubadas, mas ninguém imaginou o que seria o fim de Allende.

**Palavras-chave:** Salvador Allende, Chile, Socialismo Democrático.

**Abstract:** The Pinochet Government is one of the most remarkable moments in the history of Latin America and the most bloodthirsty of dictatorships does not assume this role at the mercy of history. The years leading up to the coup d'état show the first democratic socialist revolution in history not only in Latin America, but in the world. Salvador Allende and the Popular Unit, a group of left-wing parties ranging from MIR Leninist Marxists to MAPU Christian Democrats, dominated Chilean politics. The 1973 coalition, the year of the coup, held more than half of Chilean cities, the country's president in Allende and more than 40% of both the Senate and Congress, although the country faced one of the biggest crises in its history. Chilean life had improved exponentially, especially for workers. The nationalizations of banks and copper have put the government at the head of the country's economy and agricultural cooperatives have given land access to thousands of Mapuche families who have had their land stolen, but no one imagined what the end of Allende.

**Keywords:** Salvador Allende, Chile, Democratic Socialism.

Recebido em: 24/01/2020  
Aprovado em: 25/03/2020

<sup>1</sup> Aluno de Graduação de Relações Internacionais, UNICURITIBA. E-mail: raphael.rigonirgs@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor orientador no Curso de Relações Internacionais do UNICURITIBA. E-mail: andrewtraumann@hotmail.com

### 1. O caminho até as eleições de 1970: A fundação do PS, a Eleição de 1958 e a ascensão dos democratas cristãos.

Há quase cinquenta anos, numa noite de setembro de 1970, milhares de chilenos saem às ruas das principais cidades do país para comemorar a ascensão da Unidade Popular à presidência chilena, liderados pelo Partido Socialista (PS). A frente ainda contava com a importante participação de socialistas cristãos, originalmente do partido democrata cristão, do Partido Comunista Chileno (PCCH) e de outros partidos de esquerda, no que Allende, o presidenciável, chamava de “união de todas as esquerdas”, que até então, tirando as ameaças e campanhas de opositores financiadas pelo interesse estrangeiro, pouco se sabia que em um outro dia de setembro, em 1973, o presidente morreria em meio ao caos instaurado pela agência de inteligência americana. Desde sua fundação no ano de 1933, o PS representava outra visão à dialética materialista, o mais antigo PCCH, estava ligado aos sindicatos e, embora, uma pequena participação na representação política do país, abrigava em seus setores partes dos *obreros* e *campesinos* chilenos, representando boa parte da população, o partido ainda estava ligado a terceira internacional e era a ala chilena do partido de Moscou.

Diferentes deles, os socialistas não acreditavam na ligação do seu partido a qualquer tipo de submissão internacional. Na declaração de seus princípios, aprovada em seu primeiro congresso, ficou estabelecida a luta anti-imperialista tendo o marxismo como método de análise da realidade, mas, entretanto, também dizia “A classe dominante organiza corpos civis armados e impõe sua própria ditadura com o fim de manter os trabalhadores na miséria e impedir sua emancipação”. Esse pequeno trecho, acima de tudo, enfatiza que desde o princípio, o PS acreditava na via democrática que ficaria notável nos discursos de seu camarada mais importante o *compañero* presidente Salvador Allende. Mas afinal de contas, quem tem medo do partido socialista?

Muito antes de 1970, tanto o PS e PCCH eram extremamente ativos politicamente, os partidos de esquerda abrigavam os membros da sociedade que não faziam parte da emergente classe média ou da oligarquia, esses respectivamente divididos entre os partidos de centro e de direita. Os partidos socialistas fizeram parte da coligação da Frente Popular liderado pelo

partido de centro Partido Radical (PR), que de 1938 até 1946 foi capaz de eleger três diferentes presidentes. Em uma união liderada pela classe média, mas que, entretanto, seria impossível sem a participação dos trabalhadores chilenos. A aliança se mostraria fraca, tanto na cisão entre as esquerdas, o PS não apoiou a indicação em 1946 do candidato radical-comunista González Videla, tanto nas diferenças de centro e esquerda. Videla seria o presidente vigente na instauração da *Ley Maldita*, que baniria o Partido comunista chileno de sua atuação política pública, que mesmo ilegal, apoiaria Allende nas próximas eleições em 1952.

O PS surge primeiro como um movimento operário, mas aos poucos vai recebendo em suas fileiras revolucionários das mais diversas áreas desde Marxistas-Trotskistas à Anarquistas, passando por sociais democratas e socialistas cristãos, o que faz com que no ano de 1957 seja realizado o Congresso da Unidade, que teve por objetivo sintonizar a esquerda chilena em torno a uma “Frente dos Trabalhadores”(ALTAMIRANO, 1979, p.18–19). Isso quer dizer uma união da classe operária em âmbito social e político. Remarcando novamente o compromisso do partido com a união de todos os trabalhadores chilenos. Nesse mesmo ano, a conturbada relação socialista-comunista chilena torna-se uma aliança com base na igualdade e respeito às diferenças. No que nas palavras de Carlos Altamirano, senador do partido socialista, representou um momento singular, não somente na história chilena, mas também do socialismo mundial, seria esse o primeiro passo para uma união das esquerdas, que levaria a Unidade Popular ao poder no Chile 13 anos depois.

O Partido Comunista começara a perder força na aliança com os Radicais desde a eleição de Videla, que se mostrará anticomunista e buscava desculpas para excluí-los de seu governo. Isso ocorreu quando em 1947, após uma visita ao Rio de Janeiro em uma convenção dos Estados Americanos para Segurança Regional, o então presidente Videla endossara planos norte-americanos de cooperação em uma negociação que excluía o PCCH. Esse novo gabinete instituído por ele começou um programa que incluía um drástico corte de investimentos públicos, medidas contra greves e uma política de preços que aumentaria os custos de vida do chileno médio. As greves lideradas pelo PCCH contra esses atos levariam

primeiro a uma política de oposição aos comunistas e subsequentemente banimento de seus atos públicos. Quanto à proibição de greves ilegais em 1946, o antigo presidente Ríos reagiu declarando que todo sindicato que promovesse greves não autorizadas, no futuro, teria sua personalidade jurídica cancelada, e o ostracismo eram combatidos em duas frentes políticas: na via pública continha o avanço das ideias de esquerda na população rural e urbana pois as constantes greves levavam cada vez mais chilenos aos partidos de esquerda que lutavam pela independência do país ante interesses capitalistas e, na via política, eliminava o principal partido da esquerda da participação ativa nos rumos do país (BARNARD, 1996).

Em primeiro momento, essa medida se mostrou eficiente, o apoio a esquerda foi das eleições municipais de 1947 onde comunistas e socialistas conseguiram 279 postos, contra 316 dos conservadores, 322 dos radicais, 242 dos liberais e 277 de outros partidos<sup>3</sup>. Esse resultado significa que aproximadamente 20% dos municípios chilenos escolheram um representante de esquerda, ou que um a cada 5 chilenos votava abertamente contra os interesses do capital estrangeiro no país. Para pouco mais de 5% de apoio a Salvador Allende do PS nas eleições presidenciais de 1952<sup>4</sup>. Entretanto, essa medida quase fracassou pois nas eleições presidenciais de 1958, Salvador Allende fica a pouco mais de 3% do eleito Jorge Alessandri.

As eleições de 1958 mostram duas guinadas radicais aos movimentos esquerdistas chilenos. Se até então o PCCH era a referência política da esquerda, a ascensão de Allende e sua surpreendente votação, botaram o PS definitivamente na vanguarda dos movimentos revolucionários democráticos e, também, se até essa década Allende era representado como um líder populista, herdeiro político de seu avô, a década de 50 seria uma mudança não só

---

<sup>3</sup> Triunfo de Los Partidos Anticomunistas En Las Elecciones Municipales chilenas. La Vanguardia Española, Barcelona, 09 Abr. 1947. Notas Hispánico Americanas, p.4. Disponível em: <http://hemeroteca.lavanguardia.com/preview/1947/04/08/pagina-4/33099718/pdf.html>

<sup>4</sup> Triunfo Virtual Del Candidato Nacionalista, General Ibáñez. La Vanguardia Española, Barcelona, 06 Set. 1952. p.7. Disponível em: <http://hemeroteca.lavanguardia.com/preview/1952/05/18/pagina-7/32821807/pdf.html?search=Allende>

dele, mas também de seu partido a uma visão mais ortodoxa da situação do Chile e do marxismo, apoiando visões de um mundo comunista transformado e as nacionalizações das riquezas chilenas (WINN, 2010, p.51–52). Alessandri seria eleito presidente com 31,6% das intenções de votos, enquanto Allende amargou o segundo lugar com 28,9% em uma eleição que ainda teve Eduardo Frei, futuro presidente, e a figura mais controversa dessa eleição, Antonio Zamorano, a Cura de Catapilco<sup>5</sup>. Sobre este último, muito se discute, Zamorano era um antigo padre vinculado ao PS, que para a eleição de 1958, após ter sua candidatura negada pelo partido, decide concorrer à presidência por seu próprio partido, a Unión Nacional Laborista, o candidato recebe aproximadamente 40 mil votos, em uma eleição onde a diferença entre o primeiro e segundo colocado foi pouco superiores a 30 mil votos. O historiador Paul Drake, coloca Zamorano como uma das três principais razões pelas quais Allende não foi eleito, além da presença de um candidato do PR e a baixa aprovação de Allende entre as mulheres (DRAKE, 1992, p. 279).

Diversas acusações foram feitas a candidatura de Zamorano, inclusive de uma possível aliança desse mesmo com o candidato da direita Jorge Alessandri para tirar votos de Allende (ARRETE, 2003, p.182). Mas pouco se pode provar sobre essas acusações, o partido de Allende era especialmente forte ao norte, onde era representado pelos mineiros de ferro e cobre e ao sul, onde os índios *mapuches* há quase um século tinham suas terras roubadas, enquanto a maioria dos votos de Zamorano foram da região central do Chile (NAVIA; SOTO CASTRO, 2017, p. 133). Algo que pode ser relacionado é o fato de que Allende foi mais representativo em áreas mais densamente urbanizadas, enquanto a Cura de Catapilco se mostrou mais eficiente em áreas rurais ou de menor urbanização. Esse fato pode passar despercebido, mas a eleição de 1958 foi à primeira eleição chilena onde as reformas eleitorais expandiram o voto secreto para regiões rurais do Chile. Zamorano pode ter tirado votos de

---

<sup>5</sup> NAVIA, SOTO CASTRO. *El Efecto De Antonio Zamorano, El Cura de Catapilco Em La Derrota de Salvador Allende en La Elección De 1958*. História, V.1, n. 50, p. 121–139, Jan.-Jun. 2017. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/historia/v50n1/art05.pdf>

Allende dessas regiões menos urbanizadas e centrais do Chile, mas pouco se acredita que tenha feito mais que isso durante as eleições, seu principal feito político então seria “Impedir a Eleição de Allende antes da Revolução Cubana” que faria uma mudança radical no compasso político latino. Essa seria a principal atribuição de Zamorano em um caso de rápida análise, entretanto se olharmos o “Efeito Zamorano” mais profundamente, veremos que além da derrota de 58, seu efeito repercutiu nas eleições presidenciais de 1970, quando Allende e Alessandri novamente se encontraram em um embate político e onde novamente o partido democrata cristão se fazia presente.

Em sua obra *El Diccionario de La Política Chilena*, Alfredo Joignant, Francisco Javier Díaz e Patricio Navia definem o conceito de Catapilco, que seria “Um candidato que ocupa o terceiro lugar, mas que sua votação, por mais ínfima que seja, impede uma segunda maioria de ultrapassar uma primeira”<sup>6</sup>. Em outros termos, Catapilco, seria um membro de uma ala, esquerda ou direita, com menos poder e influência, que por sua existência acaba por ajudar ou prejudicar um dos lados a atingir uma maioria. Pode-se notar facilmente a ascensão do PS fundado em 1933, que em 1970, se tornaria o principal partido do país como um marco para a história chilena. O Chile foi um até 1970 e foi outro depois de 1973 e existem poucas discussões sobre esse fato. Entretanto o que pouco se discute é porque tanto medo desses socialistas pacifistas, por não acreditarem na via armada.

O partido desde sua fundação era anti-imperialista e as nacionalizações tirariam as empresas americanas do controle social e econômico do Chile, a reforma agrária daria acesso à terra a milhares de famílias que foram logradas eleições após eleições de seus direitos e a redistribuição de renda iriam reverter os séculos de exploração europeia das camadas populares mestiças e indígenas do país. Desse contexto a eleição do ano de 1958 foi de caráter fundamental. Allende pode não ter sido eleito, mas muito antes de Fidel e Raúl Castro dispararem as primeiras balas, logo, antes de se alinharem a URSS, Allende já era a voz da esquerda chilena e contava com o apoio de seus fiéis *Allendistas*. A eleição de 1958 viu o

---

<sup>6</sup> 2011, p. 59

retorno do PCCH, que junto ao PS formou a *Frente de Acción Popular* FRAP, que futuramente se transformaria na Unidade Popular (UP).

Nessa eleição Allende enfrentaria Alessandri, que acabaria eleito, mas do qual ganharia em 1970 e Eduardo Frei dos democratas cristãos que venceria as eleições de 1966. Cada um respectivamente das três alas esquerda, direita e centro, além também de presidentes do Chile. Pode-se notar então a grande efervescência política que era o Chile dos anos 50 e 60 e porque pouco se notou que quando Radomiro Tomic, sucessor de Eduardo Frei, ficou em terceiro nas eleições de 70, surgindo em meio a crescente impopularidade do partido ainda representa mais de um quarto dos votos totais. Radomiro Tomic, havia sido escolhido dentre a ala esquerda do partido cristão que a pouco havia perdido boa parte da mesma ala para a aliança de Allende, logo ele seria um tampão na debandada do partido. O candidato defendia a nacionalização das minas de cobres chilenas, o que havia defendido por toda sua carreira parlamentar e, defendia ainda, a continuação da reforma agrária que seu partido tinha intensificado em 1966. Se olharmos as medidas de Tomic, elas o aproximam mais de Allende do que o transformam em seu opositor, pois sendo de centro o candidato cristão seria uma via plena a revolução allendista-socialista. Assim nós podemos olhar a Tomic, como olhamos para Zamorano e ao próprio Allende. Dessa forma, unindo os quase 37% de Allende com os 28% de Tomic, de semelhante proposta socioeconômica temos que 64% da população chilena, não se via disposta a votar na direita, embora todas as propagandas enganosas ao candidato da esquerda. O que demonstra que o caso da política chilena em 1970 era muito mais sério que os americanos imaginavam. Enquanto se enxergava a diferença de 1% entre Allende e Alessandri, o fato mais importante dessa eleição é o fato de 60% da população de uma forma ou de outra se posicionar contra a situação política oligárquica vigente do país (WINN, 2010, p.69)

Os anos 50 foram um prelúdio ao Chile da década de 60, os partidos de direita com o apoio americano e apoio das classes dominantes economicamente, tentavam impedir Allende de chegar ao poder. Nesta década, o Chile era responsável por 80% da produção mundial de Cobre, disso, mais de 75% da extração era de responsabilidade de empresas americanas.

Produção essa que contemplava igualmente mais de 80% das exportações mundiais do bem, onde mais de 60% eram destinados aos Estados Unidos. O eleito em 1958 Jorge Alessandri, logo após a eleição de Kennedy em 1961, pede por mais de 250 milhões de dólares para execução de seus planos de governo em um Chile deficitário em mais de 300 milhões de dólares em sua balança comercial. O medo do fantasma comunista era óbvio, os americanos tinham medo de uma possível aliança destes com a internacional comunista e os burgueses locais temiam a perda da sua propriedade. Assim, americanos não tardaram em entrar em ação no Chile, como também atuavam no Brasil na mesma época, para impedir os avanços sociais destes países, uma vez que os afastariam de seu controle, usando de seu altíssimo capital para criar o caos em ambos os países, a principal economia do Atlântico e a do Pacífico na América Latina, seriam as duas maiores preocupações dos líderes americanos. Entretanto os mais de um bilhão de dólares investidos no país entre 1961 e 1969 foram incapazes de amortecer a crise e os iguais bilhões investidos nos candidatos da direita também, foram incapazes de convencer o chileno médio que existia uma saída para a crise pela direita.

O fato a ser analisado é que, o quanto mais longe de 1958 estamos, mais cresce o apoio de Allende, onde os próprios americanos passaram a acreditar que seria inevitável a eleição do mesmo. A década de 60 viu em seu primeiro ano 257 greves, com um total de 88 mil trabalhadores, enquanto 1970, ano da eleição de Allende viu 1.819 greves, contabilizando mais de 647 mil trabalhadores, que num total, na época representavam 5% da população chilena. Além de que os sindicatos também mostraram um aumento exponencial, em 1966 eram 201 sindicatos contra os 510 de 1970. Além de um aumento de 971,8% de filiados, de pouco mais de 10 mil para 114 mil. Isso muito devido ao aumento da dívida chilena na década, o país foi receptor da maior ajuda *per capita* americana, ascendendo a dívida a casa dos 3 bilhões de dólares, onde o pagamento dos interesses subia a mais de um terço do total de exportações do Chile (MONIZ BANDEIRA, 2008).

O fracasso de Jorge Alessandri muda a estratégia dos Estados Unidos perante o Chile, o país se endivida cada vez mais, e como visto, os movimentos operários aumentavam



enquanto a qualidade de vida caía e a inflação subia. A gestão Kennedy, viu em sua saída o Partido Democrata Cristão, um partido de centro, liderado por Eduardo Frei, derrotado nas eleições passadas. Assim, para as próximas eleições, os americanos não tardaram em explorar o caos na mídia local, acusando Allende de um ditador nos moldes do tirânico Stalin que acabaria com a liberdade e a democracia do país. E exaltavam Frei, do que o Slogan era “Uma revolução em liberdade”. Frei era a resposta americana para Allende, entretanto o PDC embora majoritariamente com ideais de direita, tinha também uma representatividade muito grande de membros da teologia da salvação ligados a ideais de esquerda, que migraram para o lado de Allende 1969 (WINN, 2010). Entretanto para 1964 o intuito era criar uma dinastia democrata cristã no Chile. O apoio ao Frei e a outros opositores de Allende entre 1965 e 1966 foi de 4 bilhões de dólares, e nas eleições, o apoio direto americano passou de 20 milhões de dólares, ou 8 dólares por voto. O resultado foi de vitória de Frei, com 56,1% dos votos, incomum para um sistema onde três ou mais candidatos disputam o cargo em apenas um turno (MONIZ BANDEIRA, 2008, p. 95).

O plano de Frei era através da *Oficina De Planificación Nacional* (ODEPLAN) reduzir a inflação, aumentar a produção e crescimento do país. Entretanto o país passava por uma grande crise, em Santiago, as *poblaciones*, bairro de pessoas de classe baixa, alcançaram 500 mil habitantes, um quarto da população total da capital. Enquanto o país ainda enfrentava uma grande crise campesina, o plano de Frei era dividir as grandes propriedades latifundiárias entre os locais que realmente trabalhavam estas terras. Assim continuou o programa iniciado por Alessandri. O objetivo desta medida era aumentar a produtividade no campo, uma vez que desde a industrialização do Chile, cada vez mais pessoas se mudavam para a cidade, gerando uma crise alimentícia na década de 1950 que ainda não superada obrigava o país a importar alimentos. Entretanto, o plano de Frei é mal executado, cerca de 1.400 estabelecimentos agrícolas foram desapropriados, o que não atinja a meta de distribuir terra a mais de 100 mil famílias. O final de seu governo foi marcado por uma radicalização do setor campesino onde greves e ocupações eram as principais armas usadas contra o governo e os donos das propriedades (Ibidem, p.110).

O fracasso de Frei gera o descontentamento da população chilena, o que é demonstrado nas eleições do congresso de 1969, onde o partido perde 30% de seu apoio gerado em 1965, e deixa o congresso do país no conhecido “três terços” onde esquerda, centro e direita cada um possui aproximadamente um terço dos votos, semelhante ao que havia ocorrido pouco mais de dez anos antes nas eleições presidenciais de 1958. O Partido Demócrata Cristão nesse momento começa a ruir, sua ala esquerda passa a apoiar a “União de todas as Esquerdas” sugerida pela UP de Allende, pois somente ela teria a força necessária para impor as mudanças que ambas apoiavam, o que ocorreu aqui foi uma debandada do partido, essa visão da esquerda do partido batia de frente com os ideais de Frei, financiado pelos Estados Unidos. Frustrados, estes deputados deixaram o partido e formaram o *Movimiento de Acción Popular Unitaria* (MAPU). Que apoiaria Allende nas eleições de 1970 e seriam acompanhados um ano mais tarde por outros membros da esquerda cristã após o apoio declarado do partido a direita chilena. Esse foi o momento decisivo para a escolha do sucessor de Frei para as eleições de 1970, Radomiro Tomic, senador da ala esquerda do partido, mais radical que Frei, mas ainda menos radical que Allende (WINN, 2010, p.56).

## **2. O significado da eleição de Allende para a esquerda mundial e para o Chile**

No ano de 1956, dois anos antes do primeiro embate entre Alessandri e Allende, Nikita Krushev líder da URSS no vigésimo congresso do Partido Comunista chocaria o mundo ao denunciar os crimes de seu antecessor morto quatro anos antes. Esse discurso, não era somente sobre a repressão de Stalin a Trotsky e Bukharin, como também o seu culto à personalidade e principalmente a seu autoritarismo. A partir de agora, dizia Krushev muito mais ameno que seu antecessor, deveria ser buscado a via pacífica ao socialismo (FALCÃO, 2006). Esse texto ficou muito mais conhecido pelas críticas a Stalin, mas pouco se falou sobre a democracia socialista que era seu foco. De certo, alguns países europeus passavam por experiências sociais democratas, entretanto ainda não tinha se visto uma experiência

propriamente dita marxista e democrata e talvez por isso pouco se fala sobre esse momento histórico.

Se olharmos a própria tese marxista, parece difícil que um Estado nos moldes do Estado moderno pudesse seguir as ideias da tese marxista. Uma vez que Vladimir Lenin em seu livro *Estado e Revolução* começa seu texto falando sobre as classes sociais e o estado, onde o primeiro capítulo é intitulado “O Estado é um produto do antagonismo inconciliável das classes”, título esse que dá todo o contorno necessário para seu livro. Aqui, em muito inspirado pela teoria de Friedrich Engels, o autor russo dirá “O Estado é o produto e a manifestação do antagonismo inconciliável de classes (...) A existência do Estado prova que as contradições de classes são inconciliáveis”. O autor ainda vai além, onde seguidamente afirma que para Marx o Estado é incapaz de acabar com essa desigualdade social, ele sendo um órgão da dominação da classe oprimida, consolidando a dominação e amortecendo as colisões sociais, onde o exército e polícia são forças especiais, existentes para a garantia e a manutenção deste *status quo*. Dando continuidade a seu texto, Lenin segue referenciando Engels. Se esse é Estado é burguês como ele morre? Ou seja, como o povo sobe ao poder? Para o segundo autor, esse Estado deve ser aniquilado, assim é impossível pensar numa tomada não violenta do poder, o Estado burguês deveria definhar em frente ao poder do proletário (LENIN, 2010).

Assim, como deveria se organizar esse novo pensamento marxista? O senador Carlos Altamirano divaga sobre a questão no capítulo “A Via Pacífica e o Processo revolucionário” de sua obra *A Dialética de Uma Derrota*. Nesta obra, em um capítulo dedicado a explicar como funciona a *Via Pacífica* o autor a define como sendo uma tática para o domínio do poder, que durante o processo e ponto culminante usa de meios pacíficos de luta, o que combina com o discurso também mais ameno de Kruschev no congresso. Isso quer dizer, uma transição para o socialismo sem luta armada, usando do próprio aparelho legal do estado aliado a uma revolução social. Assim, a via pacífica exige muito mais que 51% dos votos, ela precisa de uma superioridade de forças sociais e políticas e requer em um ponto o rompimento com a tradição ideológica chamada por ele de “burguesa” (ALTAMIRANO,

1979, p.53). O foco na prática chilena foi a conquista do topo do poder executivo, para gradualmente avançar em direção aos outros centros de poder, o objetivo era mudar aos poucos os moldes do Estado, onde cada parte dele teria um papel importante na mudança. Dessa forma, por que a conquista da presidência em primeiro lugar? O líder do executivo era em tese também líder do exército, era dele a escolha do seu cargo mais alto e a ele e a constituição que o exército deveria servir (Ibidem, p.56). Assim ficam claras as dependências da via pacífica, essas que se mostraram culminantes no fracasso da teoria na prática chilena. A grande representatividade histórica dos partidos de esquerda no poder chileno e a própria figura de Allende, conhecido por saber lidar com situações difíceis não foram o suficiente para garantir o sucesso de sua empreitada no âmbito político e a revolução vinda de baixo também não foi capaz de sustentar a prática no âmbito social.

O domínio do executivo não foi o suficiente para aprovar as leis necessárias e embora o apoio do legislativo subisse ele era incapaz de impedir os boicotes da direita aos projetos nacionais, onde o partido democrata cristão, com maioria se fazia de grande importância, disputado pela esquerda e pela direita. Isso, somado aos bloqueios invisíveis americanos, minariam aos poucos a revolução que o próprio Altamirano define como impossível. E levam ao golpe de Estado três anos depois. O autor ainda define um confronto inevitável na situação chilena, dizendo que a CIA havia estudado antes mesmo da eleição de Allende maneiras de derrubar o líder chileno, como ficou exposta por um jornalista a relação de Nixon com a ITT, empresa americana que conspirava contra o governo e claramente, que a eleição da Unidade Popular ia acirrar o que ele define por confronto de classes. A partir desse momento, tanto a esquerda quanto a direita, passariam a correr, de formas legais e ilegais para o domínio do poder, o poder executivo havia se tornado refém das pressões interiores e exteriores (Ibidem, p.64).

### **3. Pedro Vuskovic: A Economia Chilena em 1970 e os aspectos da revolução econômica**

Embora os modelos de desenvolvimento do socialismo possam ser diferentes, existe um ponto que todos eles convergem, a existência de uma sociedade burguesa, pois somente partindo deste pressuposto, segundo Engels, temos a formação do próprio Estado. Em Marx a situação é semelhante, quando assumimos que esse Estado é formado da base da sociedade capitalista a revolução apontada pelos teóricos teria que inevitavelmente mudar a sociedade que constitui o Estado, destruindo seus princípios básicos, uma vez que estes foram os que deram origem ao Estado burguês em primeiro momento. Lenin sobre isso argumenta que seria impossível criar uma nova sociedade baseada na democracia burguesa dizendo que é impossível uma transição sem que o Estado seja dominado por uma ditadura revolucionária do proletário ainda adicionando que a sociedade capitalista embora nos ofereça uma democracia praticamente completa, ela ainda está presa a amarras desse sistema, sendo para sempre uma democracia de minorias, onde as maiorias acabam por se curvar a representantes das classes opressoras (LÊNIN, 2010, p.105). Dessa forma, como deveria suceder-se um plano de governo socialista-marxista que é ao mesmo tempo revolucionário e democrático?

Para solucionar esse problema, o governo recém-eleito convoca o economista chileno Pedro Vuskovic, esse conhecido por seu trabalho na CEPAL, que assumiria o ministério da economia do país e em meio à conturbada relação presente, teria que agradar os liberais e os comunistas. Assim, caberia ao ministro dar os toques iniciais da distribuição de renda do país. Em um artigo publicado em setembro 1971, um ano após a eleição de Allende e dois anos antes de sua morte, o então ministro chileno argumenta que foi entregue à Unidade Popular um país em crise, com baixíssimas taxas de crescimento e com uma taxa de desemprego na população economicamente ativa que beirava os 8%. Indo além, ele indaga que essa pobreza não é fatal ou imutável, uma vez que o Chile perante outros países pobres possuía grande riqueza natural e uma privilegiada capacidade industrial, além de um número razoável de trabalhadores, nos quais estavam inclusos pequenos e médios empresários. Ou seja, para Vuskovic a situação do subdesenvolvimento chileno não estava ligada a falta de

recursos, mas sim a sua má distribuição, onde o autor fala das leis do capitalismo que favorecem a crescente concentração de capital, propriedades e empresas a uma crescente monopolização produtiva (VUSKOVIC, 1971). O que fazia sentido ao Chile da época uma vez que empregadores e gerentes juntos somavam 13,6% da população chilena, enquanto trabalhadores assalariados passavam do 41,5% no ano de 1970, tudo isso em um Chile em constante urbanização que em 30 anos teve uma diminuição de 22,8% de pessoal ativo na agricultura (BETHELL, 2017). Com essa constatação Vuskovic segue seu texto, onde começa a explicar que o plano de governo da Unidade Popular não seria o de absorção completa da propriedade particular, mas que na verdade eles buscavam definir uma etapa histórica de transição ao socialismo, uma transformação temporal dos meios de produção, isso quer dizer, uma transição sem a toma total da propriedade privada, assim o governo se afirmaria junto ao pequeno produtor, que para esse governo seria tão vítima do sistema quanto seus empregados. Isso, pois segundo afirma Vuskovic, o topo da economia chilena a monopolizava totalmente, o autor diz nesse ponto que a cada 100 indústrias, 94 faziam parte da pequena indústria e que de toda a indústria têxtil do país, cerca de 35 mil empresas, 253 concentravam mais de 40% de todos os trabalhadores da área.

Ainda falando destas empresas Vuskovic continua dizendo que das 253, 56% delas eram detidas dentre 90 e 100% a um principal acionista, que em 87% destas os 10 principais acionistas controlavam mais de 50% da empresa e que em 43% delas mais de 50% era controlada pelo capital estrangeiro, ou seja, a indústria têxtil do país estava rendida ou ao capital estrangeiro ou a o que a classe revolucionária convém chamar de burguesia (VUSKOVIC, 1971, p.9). Esse pequeno quadro de uma área específica da economia chilena mostra a dependência do país não somente do capital estrangeiro, como também a dependência da parte de baixo da população em relação aos seus nacionais que detinham os meios de produção de capital. Dos pouco mais de 13% representantes da classe alta, 3% eram de empregadores e detinham 45,9% da economia chilena enquanto o terço mais pobre da população detinha pouco mais de 4,5% da economia (MONIZ BANDEIRA, 2008, p.110). Resultado esse que quer dizer que até a chegada da Unidade Popular ao governo chileno, a

cada dez dólares gerados no país o 3% mais rico, cerca de 260 mil pessoas, recebia quatro dólares, enquanto os 30% mais pobres, 2,6 milhões, recebiam 45 centavos. Esse problema se alastrava ainda a mineração do cobre, onde o Chile controlava cerca de 80% da extração mundial do bem e onde mais de 70% da produção era controlada por empresas americanas, fato que fazia com que mais de 60% da produção mundial do bem fosse de cobre chileno e de propriedade americana (Ibidem).

Dessa forma, através de seu ministério o governo havia determinado suas prioridades, em primeiro lugar, aumentar o poder de compra da população e seguidamente nacionalizar tudo aquilo que era de caráter essencial para o desenvolvimento do país. Nesse primeiro caso, segundo Vuskovic, a medida era aumentar o poder de compra para acelerar a economia local estagnada. Onde aumentados os salários teríamos um aquecimento na produção, uma vez que mais capital circularia pela economia. Um aspecto importante para essa parte do projeto de aumento de renda para as classes mais baixas da sociedade era a nacionalização do setor bancário que possibilitou um grande aumento na disponibilidade de crédito local que ajudaria a chamada pequena burguesia, representada principalmente pelos servidores públicos e pequenos empresários. Essas eram as medidas compreendidas pelo governo Allende que simultaneamente eram de distribuição de renda, através do aumento de salários e de incentivo a propriedade privada, através da expansão do crédito. Entretanto, embora incentivando que a pequena burguesia continuasse produzindo e expandindo seu capital, o governo também começou as nacionalizações dos bens estratégicos chilenos, como o setor financeiro anteriormente citado, gerando agora uma diferenciação entre uma *Propriedade Privada* e uma *Propriedade Social*, essa representada pelas empresas estatizadas (VUSKOVIC, 1971, p.14-15). A proposta da propriedade social era composta principalmente pelas nacionalizações de riquezas nacionais como ferro, cobre e salitre, nacionalização ou socialização de parte da produção industrial e financeira, além de acabar com o latifúndio. Assim, segundo seus autores, iniciou-se uma transformação social chilena, não somente de donos das terras, mas traspassando o poder de uma minoria exploradora para uma maioria de

trabalhadores, assim ao mesmo tempo com objetivo de aumentar a produção para o benefício destes trabalhadores e do próprio país (MARTNER, 1971, p.28).

Segundo estimativas do governo da Unidade Popular, até o início de seu governo em novembro de 1970 o Chile, devido às partes do capital estrangeiro enraizadas no país, perdia 1,5 milhão de dólares por dia em trabalhos que do começo ao fim envolviam o território e povo chilenos. Onde, além disso, 284 empresas controlavam praticamente toda a atividade econômica e a produção industrial do país era controlada por pouco mais de 140 empresas. Onde em alguns setores como o têxtil, em 1968, 3,9% das empresas controlavam 41,8% dos ativos totais, no cimento o monopólio era superior a 60% do total e nos bancos, em 1970, três deles concentravam quase 45% dos depósitos e emissão de moeda e se apropriavam de mais da metade das utilidades bancárias, além de somente disponibilizar crédito para outros setores monopolistas, onde menos de 2% dos beneficiários, concentravam mais de metade dos empréstimos, tudo isso em um Chile onde 30% da população tinha acesso a menos de um salário mínimo e quase 61% recebia menos de dois<sup>7</sup>. Esse era o Chile que Allende e Vuskovic queriam mudar, controlar a economia nesse caso seria essencial, mais da metade de seu próprio cobre era americano, quase metade de sua economia era concentrada nos 3% mais ricos e a população geral mal tinha dinheiro para sua própria subsistência. E o governo agora teria que resolver todos estes problemas acumulados por séculos de exploração ao mesmo tempo em que tentava balancear os interesses privados dos pequenos burgueses e o avido desejo de mudança do proletário.

#### **4. Nacionalizações: As três áreas da economia, as medidas e suas consequências**

O caráter fundamental no entendimento das nacionalizações chilenas é saber que o governo não buscava a revolução imediata, mas que buscava solucionar problemas de base do Estado chileno. Como exposto, uma parte muito pequena da população concentrava grande parte da economia, onde em relação se buscava a nacionalização dos bens para assim

---

<sup>7</sup> Balance Del Primer Año Del Gobierno Popular. Nueva Economia, Santiago, v. I. Dec. 1971. Pp. 108-111



incentivar um aumento da produção. Assim o governo definiu três tipos de propriedade: A privada, mista e social. Onde cada separação é relacionada com os donos dos meios de produção, onde as empresas mistas seriam parte do governo e parte privada, enquanto as outras duas extremidades seriam ou totalmente estatais ou privadas. Essa divisão é clássica no Estado chileno, uma vez que os três tipos de empresas não eram totalmente estranhas à economia. Entretanto o Estado geralmente se ocupava em possuir empresas que não eram lucrativas ou não eram de interesse dos capitalistas. Essas empresas não tinham como objetivo o lucro e nem o desenvolvimento local, eram somente para tampar um vácuo onde a iniciativa privada não penetrava, além de que outra importante diferença é que essas empresas além de agora serem de partes estratégicas da economia, os trabalhadores teriam papel direto nos rumos das empresas onde trabalhavam, o que não era comum nas empresas mistas ou estatais anteriores. Um ponto importante das nacionalizações foi o controle do comércio exterior, se até então a economia era monopolizada pelos burgueses locais e empresas estrangeiras, o ano de 1971 foi responsável por uma importante mudança, o primeiro ano completo do governo Allende mostrou um controle estatal tanto nas importações quanto nas exportações, onde o governo respectivamente representou 55% e 84% dos valores totais<sup>8</sup>.

Junto às estatizações de setores estratégicos, o Ministério da Economia aumentou os salários, onde a média geral foi de 22,3%, entretanto em algumas áreas rurais, a estatização dos latifúndios, as criações de cooperativas junto ao aumento de salários geraram uma melhora de mais de 70% a qualidade de vida dos campesinos. O governo que herdara uma inflação de 36,1% termina o primeiro ano com a inflação de 22,3% e um aumento no PIB 5% maior que do ano anterior. No primeiro ano, o plano do ministro da economia parecia funcionar, entretanto, muito se ignorou sobre o fato que americanos eram donos de dois terços de todo investimento estrangeiro, seu principal credor e claramente seu principal inimigo. As estatizações geraram um déficit de 180 milhões de dólares em relação ao ano anterior, onde a principal afetada foi à área mineradora de cobre, as ações que tiraram do

---

<sup>8</sup> Balance Del Primer Año Del Gobierno Popular. Op. Cit. Pp. 120-124

controle americano cerca de 80% das exportações chilenas do bem, também diminuiriam o preço do mesmo no mercado internacional. Dessa forma o governo já em seu primeiro ano começava a ter seus recursos econômicos drenados, aliado a um bloqueio econômico, o Estado americano havia cortado os empréstimos de dólares ao governo chileno, as nacionalizações e o aumento de salários mostrariam em longo prazo um aumento da inflação chilena, em um ano, de dezembro de 1970 até 1971 o total de crédito disponibilizado mais que triplicou, indo de pouco mais de 8 milhões para mais de 26 milhões de pesos e em alguns casos diminuindo a taxa de juros a quase um terço de sua fração original. O aumento de 120% sobre o índice de qualidade de vida do ano de 1970 e o congelamento dos preços eram insustentáveis dadas às condições atuais do Chile. A moeda que aos poucos se valorizava nos anos de 1970 e 1971 nos dois anos seguintes afundaria enquanto as inseguranças de investidores aumentavam e mesmo com todas as garantias do governo o investimento privado não se desenvolvia em áreas que o governo com seus recursos exaustivamente drenados não eram capazes de substituir. A redução do investimento privado direto foi de 16% e a produção local de máquinas caiu em mais de 50%, tudo isso em um país que passava por uma grande perda de capitais devida suas nacionalizações, a euforia aos poucos era substituída por dúvidas e preocupação com os rumos do país (MONIZ BANDEIRA, 2008, p.305).

Um dos maiores problemas enfrentados por Allende foi o sucesso de sua empreitada, a sua eleição e os meses posteriores mostraram uma grande simpatia do povo chileno pelo governo, as eleições municipais de abril de 1971 deram a maioria dos votos válidos a Unidade Popular, a esquerda já havia começado a se acostumar com o poder, ignorando os aspectos da inflação, considerando isso uma manobra capitalista que logo seria abolida, intensificaria seu desejo pelas estatizações. Um dos principais momentos foi quando a principal fábrica de algodão do país, a Yarur, entrou em greve pelo desejo de sua estatização, como havia sido prometida por Allende durante a campanha. Entretanto, ela estava distante nos planos de Allende e podia prejudicar a estratégia adotada pelo governo de uma revolução paulatina e em acordo com a burguesia local. Allende inicialmente tentou resistir às investidas dos trabalhadores falando que se o governo fugisse de seu plano e estatizasse uma empresa fora

do plano diretor, surgiriam outras e a economia chilena não poderia sustentar tal sequência de fatos, entretanto durante a insistência da greve e pressão de setores do MAPU e do MIR ligados à empresa, o governo foi obrigado a adicionar a empresa a sua propriedade social. Allende estava correto, para seu primeiro mandato mirou em 91 grandes empresas a serem nacionalizadas como pontos estratégicos da economia, entretanto no dia de sua morte em 1973 mais de quinhentas empresas haviam sido estatizadas, mais de cinco vezes o número de empresas imaginado pelo governo, muito por recorrentes greves de trabalhadores que desejavam tomar conta de seus próprios destinos. Após a nacionalização da Yarur o governo foi obrigado a desistir de sua iniciativa inicial cuidadosamente organizada por Vuskovic em nome da própria economia chilena, uma vez que a greve dos trabalhadores prejudicaria não somente as empresas privadas das quais eles eram parte, mas a economia chilena como um todo (WINN, 2010, p.102-107).

A euforia revolucionária não foi somente sentida nas grandes cidades, o povo campesino era o mais injustiçado, o abrupto aumento na qualidade de vida levava cada vez mais mestiços e indígenas aos partidos de esquerda e como nas grandes cidades, esses trabalhadores ocupavam as grandes propriedades, muitas em terrenos que anteriormente pertenciam a seus ancestrais. O governo da Unidade Popular tinha uma grande estima pela distribuição da propriedade rural, essa sendo uma de suas principais vontades, uma vez que os grandes latifúndios dominavam a zona rural chilena desde sua colonização e seu fim poderia dar início a um inédito socialismo rural que atuaria em simbiose com uma revolução urbana. Assim, usando a lei de 1967 aprovadas pelos democratas-cristãos o governo Allende deu continuidade à reforma agrária. Aprendendo com o governo anterior que frustrou a população rural, uma das primeiras medidas do novo governo foi expropriar uma grande quantidade de propriedades, onde as mais modernas ficariam sobre o controle do governo e as menos desenvolvidas seriam divididas entre as pessoas que trabalhavam nestas terras em formas de cooperativas, diferente dos cristãos que mantinham o conceito de propriedade privada nas terras distribuídas. A crescente inquietação que se alastrava pelo Chile, fez com que um plano de distribuição de terras de seis anos acabasse pronto em 18 meses, com três anos e meio de

diferença, o governo havia estatizado três vezes mais terras que o governo anterior, expropriando mais de três mil propriedades rurais (Ibidem, p. 81).

É durante esse particular momento que a economia chilena passa a ruir. Passa-se a existir duas revoluções, uma vinda de cima controlada pelo governo, ligada aos aspectos burocráticos legais do sistema chileno, devidamente eleito representante do povo e outra vinda de baixo influenciada principalmente pelos trabalhadores sindicalizados que haviam crescido exponencialmente na última década e que continuavam a multiplicar-se durante o governo Allende. Os operários sindicalizados eram historicamente ligados aos partidos de esquerda, o que a eleição da Unidade popular fez nessa situação foi representar a antiga ala marxista da sociedade chilena que por anos aguardou seu devido momento. Se Allende junto a Altamirano usavam de manobras legais-legislativas para seu sucesso, a revolução vinda de baixo não precisa se importar com os pormenores legais que impedem os representantes do povo de abusar de seu poder. Assim começaram uma série de *tomas* como viriam a ficar conhecidas as invasões das propriedades privadas que seriam estatizadas futuramente (Ibidem, p.89). Assim ao mesmo tempo em que as duas revoluções caminhavam em mesma direção elas estavam fadadas a nunca se encontrarem. Pois além de drenar os cofres públicos efetivando em um ano e meio uma revolução que deveriam durar seis anos, conquistando mais que o dobro do que planejado, a figura de Allende e o agora maciço apoio proletário não passariam despercebidos por aqueles que dominavam a economia.

##### **5. A Greve Dos Patrões: A queda e a defesa da revolução**

Na comemoração de um ano de posse de Salvador Allende, uma ilustre figura se fazia presente, com sua roupa militar e característico quepe, Fidel Castro foi fotografado ao lado do general Augusto Pinochet, um dos responsáveis pelo líder cubano durante sua estadia em Santiago. Era a primeira vez desde a expulsão de Cuba da OEA em 1962 que Fidel visitaria um líder latino. Allende buscava através dessa visita, unir novamente a esquerda que aos poucos se fragmentava, principalmente na figura do MIR, o partido do movimento da esquerda revolucionária, que acreditava que Allende não era austero o suficiente e

acreditavam na sublevação do proletário. Entretanto, ao mesmo tempo em que a imponente figura de Fidel acalmou os ânimos da esquerda, ela também alarmou a direita. Onde começam a ser intensificados os boicotes americanos, que primeiramente passam despercebidos como questão primeira para a economia. Nesse momento era oficializada a maioria das cidades para Unidade Popular e é aqui onde começam os sonhos hegemônicos do partido. Entretanto, pouco depois das eleições, um grupo de extrema esquerda conhecido como *Vanguardia Organizada Del Pueblo* ou VOP sequestrou e matou o ex-ministro democrata cristã Perez Zujovic, responsável pela morte de trabalhadores em Puerto Montt em 1969. O PDC não tardou em culpar o governo Allende pelo fato, que negando, procurando e punindo os culpados que acabariam mortos Allende e seus correligionários tentavam mostrar seu lado em todo caso, o que não impediu uma aliança formal de centro-direita que formaria uma maioria em relação à Unidade Popular e começaria a culpar a UP de Allende pelo clima de violência instaurado e começaria a ajudar o interesse internacional na derrocada de Allende (Ibidem, p. 133-135).

Assim em novembro de 1971, devido ao esgotamento de suas reservas e a crescente necessidade de importações o governo declara moratória, ao que seria repetido novamente no primeiro semestre 1972. Isso fez com o governo tivesse que discutir com o clube de Paris uma renegociação de sua dívida. Do setor público foram refinanciados 240 milhões de dólares, dos quais 160 milhões eram devidos a 28 bancos americanos, onde também ficou acordado outro refinanciamento de 300 milhões devidos por partes do setor privado chileno. O valor de 300 milhões era somente 10% do valor acumulado em dividas pelo governo anterior, onde o montante de 600 milhões de dólares emprestado pelo bloco soviético em 1972 foi suficiente somente para amortecer a queda da economia chilena. A associação dos fatos ministrados por Vuskovic enfraqueceram a economia, a massiva estatização drenou os fundos e a produção que antes ociosa atualmente já não era mais capaz de suprir as necessidades dos chilenos, uma vez que a expansão de capital foi muito superior à capacidade produtiva total do país, os bens começavam a sumir das prateleiras e a inflação começava a crescer cada vez mais a níveis não antes vistos pelo povo chileno.

Em meio às turbulências começa a destacar-se um grupo Neofascista de classe média liderado por Pablo Rodriguez, o grupo *Patria y Libertad* representava toda a população insatisfeita com os rumos do país, mas principalmente representava a parcela economicamente mais representativa e aos governos estrangeiros, gozando de amplo apoio tanto dos governos brasileiro e boliviano tanto quanto da inteligência americana, que agia no país por intermédio do grupo e de outras organizações paramilitares ou de influência midiática, como jornais. Em seu manifesto nacionalista o *Patria y Libertad* afirmava que a instituição liberal não era capaz de salvaguardar as necessidades populares, nesse manifesto falava de um governo autoritário em uma democracia que excluía demais partidos, o que mostrava como evoluía a política chilena, cada vez mais polarizada (MONIZ BANDEIRA,2008, p.331).

A intervenção militar ia se desenhando tanto internamente quanto externamente, classes dirigentes do exército passavam a se voltar contra o legalismo apoiado por Carlos Prats e as classes médias passavam a se afastar de Allende, externamente a CIA já havia penetrado o parlamento, os tumultos nas ruas, financiava imprensa, TV, greves e o mercado negro, além de financiar atos de terrorismo e sabotagem. Os congressistas da oposição foram responsáveis por vetar a aprovação do orçamento fiscal aumentando a pressão inflacionaria, investindo apenas 20% dos recursos necessários e aumentando o déficit fiscal de 33% em 1971, onde é formada a aliança de centro-direita, para 50% em 1973.

Nesse clima em outubro de 1972, protestando a crise e contra a estatização da economia, a parte dominante do capital de transportes começa uma greve contra o governo, no que ficaria conhecida como greve dos patrões as partes burguesas e pequeno-burguesas da sociedade se botariam contra o governo de Allende, custando ao longo de um mês mais de 200 milhões de dólares de prejuízo nos setores de alimentos, combustíveis e matérias-primas, além de interromper a distribuição de bens em um país que já se encontrava carente em praticamente todas as áreas a greve foi decisiva para o sucesso dos conspiradores, nessa greve trezentas mil cabeças de gado foram contrabandeadas para a Argentina e dez milhões de litros de leite foram jogados nos rios, para piorar a já ruim situação do governo socialista. Essa

primeira greve seguida sete meses depois por outra crise, agora no setor de mineração, em pouco mais de um semestre deixaram o país deficitário em mais de 250 milhões de dólares por pressões internas (ALTAMIRANO, 1979, p.161). Basicamente, devido às greves da pequena burguesia, o governo havia perdido um montante de dinheiro semelhante a dívida renegociada com o clube de paris, gerada muito em consequência das atitudes políticas anteriores a Allende essas ironicamente ligadas às classes burguesas e pequeno burguesas da sociedade e que por muito contribuíram para o fracasso de Allende e por muito decretaram o fracasso do presidente e seu partido.

### **Conclusão**

Propositamente, o artigo acaba três meses antes do golpe e igualmente pouco se fala sobre o investimento americano no Chile durante o governo de Allende. Embora o montante investido no Chile durante 1952 e 1970 para impedir um possível governo de Allende fossem mais que o suficiente para sanar as dívidas do país, eles não são os principais responsáveis pela queda do governo nos três anos seguintes. A culpa é propriamente do governo e do povo que o escolheu. Lenin mais de 60 anos antes havia advertido sobre a utilização dos meios burgueses para derrocada do Estado constituído a partir de uma base igualmente burguesa. O socialismo democrático apresenta sérios problemas e eles foram fundamentais para a derrota de Allende. Lenin poderia ter sido eleito com 100% dos votos válidos, se fosse o caso, mas sem o exército vermelho ele teria sido assassinado, pelo mesmo motivo que Allende. A ilusão que o exército respeita a constituição chega a ser ingênua quando se pensa, a partir de Engels, que a constituição normaliza o Estado Burguês e sua separação de classes e propriedade, esse governo tentava destruir tudo isso: Primeiro a burguesia, depois as classes, a propriedade e por fim destruir o Estado. Imaginar que uma classe formada por defensores desse Estado e que ao mesmo tempo monopoliza o uso das armas é pacífico a opositores é um absurdo utópico, quase tão grande quanto em meio a bloqueios internacionais continuar investindo na economia, porque a inflação é uma *concepção capitalista*. O plano de Vuskovic se assemelhava a um *New Deal Socialista*, buscava reaquecer o mercado nacional pelo incentivo



a demanda e também buscava estatizar setores estratégicos, sem acesso a mais capital, no que se transformou em uma bola de neve, um aumento de quase um quarto na média do salário geral onde a produção ociosa era inferior fez com que se aumentassem as importações ao mesmo tempo em que era impresso cada vez mais dinheiro para equilíbrio de contas, cada vez mais dólares saindo, para uma quantidade cada vez maior de dinheiro nacional. Foi o governo de Allende que explodiu a economia, mas também foi ele que nos mostrou que a união de todas as esquerdas era possível, de Trotskistas até social democratas cristãos, o chileno médio realmente acreditou por três anos que um dia teria o controle de seu país e depois por suas próprias demandas o perdeu.



**Referências**

ALTAMIRANO, Carlos. *A Dialética De Uma Derrota*. 1º. ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1979.

ARRETE, ROJAS. *Memoria de la izquierda chilena*. Tomo i (1850–1970), Santiago, Ediciones B, 2003, p. 182.

BARNARD, Andrew. Chile p. 113–145. In: BETHEL, ROXBOROUGH. *A América Latina: Entre A Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria*. 1º. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996. P.125

BTHELL, Leslie. *A América Latina Após 1930*. 1º ed. São Paulo, Editora USP, 2017.

DRAKE, Paul. *Socialismo y populismo*. Chile 1936–1973. Valparaíso, Universidad Católica de Valparaíso, 1992, p. 279.

FALCÃO, Frederico J. *O Relatório Secreto de Krushev e o Partido Comunista do Brasil*. XII Encontro Regional de História, Rio de Janeiro. 2006

JOIGNANT, Díaz; NAVIA. *Diccionario de la política chilena. Momios, upelientos y operadores*. Santiago: Sudamericana, 2011, p. 59.

LENIN, Vladimir I. *Estado e Revolução*. 2º ed. São Paulo, 2010.

MARTNER, Gonzalo. *Los Aspectos Economicos Del Gobierno de Allende. Problemas Y Perspectivas*. Nueva Economia, Santiago, v. I. Dec. 1971. p. 28-29.

MONIZ BANDEIRA, Luiz A. *Fórmula Para O Caos*. 1º ed. Rio De Janeiro, Civilização Brasileira, 2008. P. 95-111.

NAVIA, SOTO CASTRO. *El Efecto De Antonio Zamorano, El Cura de Catapilco Em La Derrota de Salvador Allende en La Ellección De 1958*. *História*, V.1, n. 50, p. 121–139, Jan.-Jun. 2017. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/historia/v50n1/art05.pdf>

VUSKOVIC, Pedro. *El Gobierno Popular y el área privada*. Nueva Economía, Santiago, v. I. dec. 1971.

WINN, Peter. *A Revolução Chilena*. 1º. ed. São Paulo, Editora Unesp, 2010.